

Levitas

Animadores das comunidades
do povo de Deus

Centro de Estudos Bíblicos - CEBI
Secretaria de Publicações

Rua João Batista de Freitas, 558

Caixa Postal 1051
93121-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (051) 3568-2560
Fax: (051) 3568-1113
www.cebi.org.br
cebi@cebi.org.br

Levitas

Animadores das comunidades
do povo de Deus

Carlos Mesters
Francisco Orofino



São Leopoldo/RS

2017

© Centro de Estudos Bíblicos - CEBl

Direitos de publicação e comercialização do
Centro de Estudos Bíblicos - CEBl

Capa

Rodrigo Façundes

Revisão

Nelson Kílpp

Editoração

Rafael Tarcísio Forneck

A reprodução, ainda que parcial, por qualquer meio, das páginas
que compõem este livro, para uso não individual, mesmo para fins
didáticos, sem autorização escrita do editor, é ilícita
e constitui uma contrafação danosa à cultura.

SUMÁRIO

1	A pergunta que provocou esta reflexão.....	7
2	Informações sobre os levitas	15
3	Como penetrar no passado remoto da origem dos levitas	21
4	A “memória” viva da origem dos levitas	27
5	Origem e função dos santuários dos levitas nos “lugares altos”	33
6	A missão dos levitas.....	43
7	A nova conjuntura na época dos reis e sua influência na vida dos levitas.....	53
8	Os levitas no cativeiro: desintegração e reintegração	63
9	A reconstrução do povo a partir dos levitas	67
10	Voltando à pergunta inicial.....	75



1

A PERGUNTA QUE PROVOCOU ESTA REFLEXÃO

Num encontro de irmãs, uma juniorista levantou a seguinte questão: “Entrei na Congregação porque me senti atraída pelo testemunho das irmãs junto aos pobres. É o que eu gosto de viver e de fazer. E nisto me sinto feliz e realizada. Mas sinto que algo me falta na vivência da vida religiosa. Noto que muitos leigos e leigas estão começando a fazer a mesma coisa que eu faço. Então, eu me pergunto: por que sou religiosa e carmelita? Só para estar com os pobres? Para fazer isto não é necessário eu ser religiosa. Não me sinto frustrada, de jeito nenhum, mas sinto que devo buscar um fundamento mais profundo para a minha vida como religiosa”.

A própria vivência da sua vocação como consagrada levou a irmã a aprofundar a motivação que a animava, e

provocou nela perguntas muito sérias: “Qual é mesmo o sentido da Vida Religiosa e da vida inserida no meio dos pobres? Por quê e para quê sou religiosa e consagro a minha vida? Qual é o sentido do trabalho junto às comunidades dos pobres lá na base? Qual o meu lugar na Igreja? Qual o meu lugar na sociedade e na humanidade? Em que direção devo procurar a resposta?” E ela terminou dizendo: “Será que não existe uma luz na Bíblia para nos ajudar na busca da resposta? Pois o problema não é só meu, mas de muitas pessoas que trabalham nas comunidades eclesiais junto aos pobres, lá na base. Vá procurando a resposta que eu não sei!”

Gostei da pergunta e da provocação que veio da vida com seus problemas e suas interrogações. Motivado pela pergunta da irmã, comecei a procurar na Bíblia uma resposta, uma luz.

A PRIMEIRA RESPOSTA FOI UM SALMO

O primeiro texto que veio à memória, espontaneamente, foi o Salmo 16 (15), que traz um retrato da vida dos levitas e é uma amostra de como era a espiritualidade que os animava. Eis o texto do Salmo:

¹ Guarda-me, Deus, pois eu me abrigo em ti.

² Eu digo a YHWH: ‘Tu és o meu bem!’

³ Os deuses e senhores da terra não me satisfazem.

⁴ Eles multiplicam as estátuas de deuses estranhos.

Nunca vou derramar suas libações de sangue,
nem vou pôr seus nomes em meus lábios.

- ⁵ YHWH, minha parte na herança e minha taça,
meu destino está em tuas mãos.
- ⁶ O cordel mediu para mim um lugar delicioso;
sim, minha herança é a mais bela.
- ⁷ Bendigo a YHWH que me aconselha,
e, mesmo de noite, interiormente me instrui.
- ⁸ Tenho YHWH à minha frente sem cessar.
Com ele à minha direita, jamais vacilarei.
- ⁹ Por isso meu coração se alegra,
minhas entranhas exultam,
e minha carne repousa em segurança;
- ¹⁰ porque não me abandonarás no túmulo,
nem deixarás o teu fiel ver a sepultura.
- ¹¹ Tu me ensinarás o caminho da vida,
cheio de alegria em tua presença,
e de delícias à tua direita, para sempre.”

BREVE COMENTÁRIO DO SALMO

É difícil saber o tempo exato em que foi feito este Salmo. Talvez se deva aplicar, aqui, aquilo que se afirma a respeito das grandes obras de arte. Elas pertencem a todos os tempos, porque refletem o humano universal que é de todos os tempos. Alguém disse: “Não sabendo o tempo certo, dá certo para todo tempo”.

O movimento deste Salmo é como uma lenta subida que alcança seu ponto alto nos versículos 5 e 6, onde o autor, ou a autora, define a sua identidade como *levita*, isto é, como

membro da tribo de *Levi*, que tem em Deus a sua herança e o seu destino. Os versículos seguintes, de 7 a 11, descrevem as consequências desta herança na sua vida. Eis o movimento do salmo:

v.1 e 2:

“Guarda-me, Deus, pois eu me abrigo em ti.
Eu digo a YHWH: ‘Tu és o meu bem!’”

Estes dois versos introduzem a oração e trazem o resumo de tudo que o salmista vai querer expressar e viver. YHWH é o centro da sua vida: “Tu és o meu bem!” YHWH é presença acolhedora na vida do povo, sobretudo, na vida do levita!

v.3 e 4:

“Os deuses e senhores da terra não me satisfazem.
Eles multiplicam as estátuas de deuses estranhos.
Nunca derramarei suas libações de sangue,
nem porei seus nomes em meus lábios.”

Aqui transparece a situação em que se encontrava o autor do Salmo no meio do povo daquela época. Nestes versos se percebe como a imagem de Deus era manipulada pelos poderosos, “os senhores da terra”. O levita, autor do Salmo, vive num mundo onde religião e poder político se misturavam. Em Israel, houve períodos em que os próprios reis multiplicavam “as estátuas de deuses estranhos”. Por exemplo, o rei Acab (874-853) e a rainha Jezabel, no Reino do Norte, na época do profeta Elias (1Rs 16,29-34; 18,20-40), e o rei